

PARÓDIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO FUNDAMENTAL II

Adriana Paiva do Nascimento ¹
Rayslane Torres Rodrigues ²
Sebastiana Raila Soares Martins ³
Jaqueline Rabelo de Lima ⁴

5

RESUMO

Uma formação crítica, emancipada e socialmente comprometida demanda, dentre outros a valorização do ser social, seu espaço e vivências, assim quando se planeja estratégias metodológicas para ensino de ciências no semiárido a contextualização torna-se imperativa. Neste contexto este trabalho objetivou discutir sobre a caracterização dos solos por meio de uma atividade extracurricular com alunos do 6º e 7º ano, abordando a temática solos da caatinga, utilizando paródias para avaliar a aprendizagem dos estudantes. Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, realizou-se um estudo sobre a temática solos da caatinga no ensino de ciências, realizado em parceria com a Escola de Cidadania Carlota Colares da Penha Oliveira, sob o âmbito do projeto de extensão Novos Talentos da Universidade Estadual do Ceará-UECE, no *campus* da Faculdade de Educação de Crateús-FAEC, na qual os sujeitos da pesquisa foram estudantes do 6º e do 7º ano do ensino fundamental II. Nesse sentido, essa atividade beneficiou a aprendizagem dos estudantes em relação ao ensino de solos. Em vista dos argumentos apresentados, as paródias contribuíram para uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Bioma Caatinga. Contextualização. Avaliação.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre o bioma caatinga no âmbito escolar são, muitas vezes superficiais, principalmente porque, em muitos casos a única ferramenta utilizada pelo professor é o livro didático (MATOS; LANDIM, 2014).

A autora destaca que pouco se debate sobre o domínio vivencial dos educandos, acrescentando que é de suma importância discutir em sala de aula a importância da Caatinga,

¹ Graduando do Curso da Universidade Estadual do Ceará - UECE, drikapaiva_dj@outlook.com;

² Graduando do Curso da Universidade Estadual do Ceará - UECE, rayslane.torres@aluno.uece.br;

³ Graduando do Curso da Universidade Estadual do Ceará - UECE, rayllasoares3c37@gmail.com;

⁴ Docente: Dr.^a do Curso de Ciências Biológicas da - UECE, jaqueline.lima@uece.br.

para que o aluno sinta-se inserido no universo que o rodeia despertando assim o interesse em conservar e conhecer este ecossistema para sua própria sobrevivência (MATOS; LANDIM, 2014).

As escolas, sobretudo aquelas localizadas na região de ocorrência do bioma caatinga, possuem relevante papel na problematização sobre a importância social e ambiental, um local próprio para o debate e discussões com enfoque educativo e relacionado ao meio ambiente em que vivemos. Nesse contexto, assuntos como os solos do semiárido são tratados de forma superficial o que impossibilita uma contextualização.

Portanto, é preciso contextualizar, mostrar as situações de acordo com o contexto que o aluno vive, segundo Prudêncio e Guimarães (2017) é necessário refletir a importância de contextualizar a realidade do estudante, uma vez que, para Andrade e Fernandes (2016) a escola pública brasileira não conversa com a realidade dos alunos, o que pode comprometer a qualidade da aprendizagem, já que, segundo Carvalho (2011) o conteúdo tem que fazer sentido para o aluno, assim a contextualização é fundamental no ensino, pois transforma-o em experiências vivenciada pelo o estudante, levando em conta o seu contexto social.

Para Silva e Marcondes (2010) a contextualização no ensino de ciências que beneficia os contextos sociais, políticos, econômicos e ambientais, baseada nos conhecimentos das ciências e da tecnologia, são essenciais para desenvolver um ensino que contribua para o desenvolvimento de visão mais crítica, capacitando-os para transformarem a realidade onde se encontra.

De acordo com Prudêncio e Guimarães (2017) a contextualização promove a relação dos conhecimentos científicos e sociais, e por isso tem sido bastante incentivado nas escolas. Conforme Silva e Marcondes (2010) para realizar um ensino contextualizado é necessário discuti-lo na formação inicial e continuada dos docentes, estimulando a problematização e estruturação dos conhecimentos teóricos próprios ao ensino contextualizado.

Neste contexto, este trabalho é fruto da participação no projeto de extensão “Novos Talentos” que é formado por um grupo de estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas, química e pedagogia e coordenado por dois professores coordenadores da Faculdade de Educação de Crateús. Esse Projeto, desde 2015, vem realizando ações extracurriculares em escolas do município de Crateús, proporcionando a aproximação da universidade com a comunidade escolar, desenvolvendo atividades no ensino de ciências, por meio da contextualização e da interdisciplinaridade, mostrando a importância da pesquisa científica para a educação.

Neste trabalho são apresentadas a pesquisa com os alunos do 6º e 7º ano, da Escola de Cidadania Carlota Colares situada no município de Crateús, executada por bolsistas que integram o projeto Novos Talentos. As atividades extracurriculares ocorreram no contra turno, na Faculdade de Educação de Crateús - FAEC. As atividades foram planejadas de acordo com a temática solos do semiárido, priorizando uma abordagem contextualizada e utilizando metodologias ativas como, desenhos, vídeos, poemas, produção textual, paródias e construção de maquete com os horizontes do solo.

De acordo com Alves, Silva e Vasconcelos (2009) a caatinga é um bioma brasileiro importantíssimo e precisa ser reconhecido e estudado, pois já foram muitas espécies extintas, antes mesmo de serem reconhecidas. Matos e Landim (2014) ressaltam, a necessidade dos livros didáticos serem atualizados cientificamente, contribuindo para uma abordagem, que demonstre a riqueza e a diversidade de espécies desse bioma, mostrando a sua condição e necessidade de conservação, como também, debater possíveis possibilidades de como enfrentar a seca, de maneira que a sociedade e a economia da região, não sejam tão afetadas pela as dificuldades causadas pelo o meio ambiente.

Becke (2005) destaca que o solo é um importante elemento da natureza, e normalmente pouco ou totalmente desprezado nos conteúdos do ensino fundamental e médio do nosso país. A autora ressalta ainda que há a necessidade de se dar importância ao conteúdo de solos nos materiais didáticos e portanto, perceber a relevância dessa atuação para o ensino de solo na escola.

Assim, partindo da percepção de como os estudantes enxergam o bioma onde estão inseridos e, a partir da evidencia de que assuntos relacionados ao bioma são, muitas vezes apenas margeados nos livros didáticos, este trabalho teve como objetivo discutir a caracterização dos solos por meio de uma atividade extracurricular com alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental II, tratando da temática solo no semiárido nordestino utilizando paródias como forma de avaliar a aprendizagem dos estudantes sobre a temática estudada.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, Neves (1996) salienta, que a pesquisa qualitativa “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

Neste sentido, realizou-se um estudo sobre a temática solos da caatinga no ensino de ciências, realizado em parceria com a Escola de Cidadania Carlota Colares da Penha Oliveira, sob o âmbito do projeto de extensão Novos Talentos da Universidade Estadual do Ceará-UECE, no *campus* da Faculdade de Educação de Crateús-FAEC.

Este trabalho apresenta caráter exploratório e descritivo, no qual os sujeitos pesquisa foram estudantes do 6º e do 7º ano do ensino fundamental II, da Escola de Cidadania Carlota Colares, situada na Rua Frei Vidal da penha, 2007, bairro São José, Crateús- CE.

A ação foi realizada em 05 encontros, nos quais os estudantes participaram no contra turno, no período da tarde, no campus da FAEC/UECE nas sextas-feiras.

Para a coleta de dados e a análise do conhecimento prévio dos alunos sobre a temática solos, utilizamos metodologias ativas como, desenhos feitos pelos alunos, objetivando estimular que os estudantes expressassem sua visão do solo da caatinga. Outras estratégias metodológicas utilizadas foram a construção de maquetes dos horizontes do solos, produção de poemas sobre a caatinga com suas características e sua cultura, também utilizamos produção textual nas quais os alunos colocavam sua criatividade com textos sobre a temática em que estavam estudando e produção de paródias sobre o solo.

Todas as atividades foram planejadas de modo a fomentar uma a aprendizagem contextualizada, que possibilitassem o educando, perceber o solo da caatinga, por meio da sua vivencia pessoal na família, na escola e em vários espaços do seu dia a dia.

Destaca-se que no terceiro encontro após a aula expositiva sobre o solo, os estudantes foram convidados a construir maquetes, elaborar e sobre a mesma temática. Dividiu-se a turma em equipes, para facilitar as suas produções e também o trabalho em grupo, para que no último encontro os alunos apresentassem suas paródias.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Silva, Pereira e Melo (2015) as paródias facilitam no processo de ensino e aprendizagem, tornando-a mais prazerosa, estimulando a criatividade dos estudantes nas produções de paródias, portanto, deixando de ser um sujeito passivo, tornando um sujeito ativo e crítico em sala de aula.

A música está ligada as emoções, é por meio dela que os seres humano se comunicam, interagem, contribuindo no desenvolvimento de sentindos, emoções e consequentemente,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

contribuindo no bem estar daqueles que desfruta da música em sua vida (COPETTI; ZANETTI; CAMARGO, 2011). Para Silva, Pereira e Melo (2015) o uso da música como paródia, desperta nos estudantes o interesse de se envolver na elaboração de paródias, colaborando na melhoria das relações entre os colegas, facilitando o trabalho em grupo e ampliando a compreensão de determinado assunto.

Além da importância das paródias no ensino é importante ressaltar a grande contribuição da contextualização no ensino de ciências, que busca interagir os conhecimentos específicos com a realidade do aluno. Nesse contexto, Wartha, Silva e Bejarano (2013) afirma que a contextualização é compreendida como um dos meios que aproxima o conhecimento escolar com situações presentes no dia a dia dos estudantes, ou seja, a contextualização relaciona os conteúdos com a realidade do cotidiano do aluno.

Matos e Landim (2014) destacam que “no ensino de Ciências a valorização do ambiente local, o desenvolvimento nos alunos do sentido de pertencimento, o estímulo à observação do seu entorno e posicionamento crítico a este respeito são objetivos importantes”. Neste sentido conhecer o bioma, a sua realidade é fundamental para preservação e valorização do ambiente que se vive.

Conforme Silva e Marcondes (2010) para realizar um ensino contextualizado é necessário discuti-lo na formação inicial e continuada dos docentes, estimulando a problematização e estruturação dos conhecimentos teóricos próprios ao ensino contextualizado.

Desse modo, projetos que incentivem os docentes são importantes para a formação acadêmica, conforme Assis e Bonifácio (2011) a universidade como formadora de profissionais de licenciatura, precisa dar ao aluno, não somente uma formação em sala de aula, mas, uma formação mais ampla por meio de projetos extensionistas e de iniciação científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro pedimos que os alunos desenhassem o solo do semiárido. Para isso, cada aluno recebeu uma folha A4, lápis de cores e foram instruídos a expressarem no desenho como enxergam esse recurso abiótico. Nos desenhos, percebemos que o solo foi retratado como seco, sem vida, com pouca vegetação e em todas as gravuras os discentes representaram o mandacaru, uma espécie vegetal típica da Caatinga. Com isso, notamos que os alunos não conheciam o verdadeiro potencial do Nordeste que é bastante utilizado na pecuária e agricultura.

Já no segundo encontro, houve uma discussão sobre os aspectos gerais da Caatinga, com relação ao manejo do solo, problemas ambientais, chuva, seca e sua biodiversidade e depois os alunos elaboraram um poema sobre o que havia sido estudado, pudemos observar a relação do que foi discutido em sala de aula e a visão do aluno a partir da produção do poema.

O terceiro encontro foi marcado pela confecção dos modelos didáticos. Segundo Matos et al. (2009), este recurso pode ter grande significado na aprendizagem do aluno, quando o mesmo constrói, ou seja, produz o seu próprio modelo didático, contribuindo na maior assimilação do tema estudado. Utilizar materiais alternativos de fácil acesso dos estudantes estimula o aluno tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e interessante.

Nesse contexto, após a aula teórico-expositiva sobre os tipos de solo os estudantes produziram uma maquete sobre perfil do solo, notou-se que eles interagiram bastante o aprendizado tornou-se mais instigante, pois ao fabricar o modelo, os alunos precisaram retornar aos conceitos abordados em sala, tornando o conteúdo menos abstrato e despertando assim a curiosidade.

No quarto encontro foi marcado pela a apresentação de uma paródia dos horizontes do solo, onde os estudantes ficaram empolgados e se divertiram cantando a paródia. Segundo Silva, Pereira e Melo (2015) a paródia é uma ferramenta que torna as aulas mais dinâmicas e que facilita e desperta nos estudantes o interesse para o conteúdo que se deseja trabalhar em sala de aula, proporcionando um ambiente divertido, prazeroso contribuindo para ensino e aprendizagem do aluno.

A paródia (Figura 1) apresentada pelos alunos, demonstrou que os estudantes aprenderam a importância do solo e suas características, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem de forma prazerosa e descontraída, despertando o interesse e a criatividade em sala de aula (SILVA; PEREIRA; MELO, 2015).

Paródia Dona Maria
Me desculpe vir aqui desse jeito
Tô estudando sobre os tipos de solo o que eu aprendo mais
E eu sei que sou capaz
E eu sei que a senhora gosta mais
Faz mais de três dias que eu não durmo direito
Tô estudando sobre os tipos de solo, solo semiárido
Dona Maria tem estudar sobre a caatinga
Tem o solo arenoso, o argiloso, o pedregoso e o humoso
Nunca desista do seu sonho e aprender sobre a caatinga
Tem vários tipos de coisas bonitas
Eu sei que tudo é difícil
Nunca desista, um dia você vai aprender
O pedregoso funciona através do intemperismo
Eu sei como acontece tudo isso
Eu sei que um dia você vai aprender os horizontes
Dona Maria nunca desista de seu sonho amado

Figura 1: Paródia apresentada pelo os estudantes.

Além de construírem suas próprias paródias (figura 2), os alunos também apresentaram suas produções para os demais colegas (figura 3), seguindo-se de uma discussão sobre a importância de conservar os solos do semiárido. Essa atividade permitiu que os alunos conhecessem um pouco mais sobre os tipos de solo presente na região que vivem.



Figura 2: Estudantes produzindo suas paródias.



Figura 3: Apresentação das paródias.

O último encontro foi realizado durante III Semana de Educação e Ciências (SEC FAEC) os estudantes da escola apresentaram suas produções para a comunidade acadêmica e para outros estudantes da Educação Básica que também participavam do evento, em uma sala temática do projeto Novos Talentos.

Com essa atividade extracurricular foi possível contribuir para o ensino da Caatinga, sobretudo o assunto solo do semiárido. Desse modo, contrapondo-se com o ensino fragilizado somente através do livro didático como destaca Matos e Landim (2014), já que esse recurso didático vem trazendo informações limitadas que não favorecem para uma educação contextualizada sobre o semiárido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o bioma caatinga é abordado de forma descontextualizada nos livros didáticos, dificultando a aprendizagem do estudante, que é induzido à acreditar que a caatinga é pobre e sem biodiversidade. Por isso é importante a promoção de discussões na sala de aula, de forma contextualizada, relacionando o conteúdo com a realidade do estudante, possibilitando uma maior compreensão do que está sendo discutido, sobretudo em relação ao solo, que é menos ainda mencionado nos livros, que foi o foco nesse trabalho.

Esta pesquisa mostrou a importância de abordar o solo do semiárido de forma contextualizada, utilizando metodologias ativas no processo de aprendizagem, sobretudo as paródias, que possibilitaram uma reflexão sobre a temática, despertando nos estudantes a criatividade e motivando-os nas suas criações.

Tendo em vista os aspectos observados, as paródias como forma de avaliação da aprendizagem dos estudantes, mostraram o quanto a música consegue de forma natural e prazerosa, colaborar para o desenvolvimento do aluno em sala de aula, despertando o interesse e contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jailton dos Santos; FERNANDES, Sílvia Aparecida de Sousa. A importância da educação contextualizada para o desenvolvimento do semiárido. **Revista Nera**, A Presidente Prudente, p.157-178, 3 fev. 2016.

ALVES, Lânia Isis Ferreira; SILVA, Monica Maria Pereira da; VASCONCELOS, Kelton Jean C.. VISÃO DE COMUNIDADES RURAIS EM JUAZEIRINHO/PB REFERENTE À EXTINÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA CAATINGA. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 22, n. 1, p.180-186, 2009.

ASSIS, Renata Machado de; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Educação e Fronteiras On-line**, Dourados/ms, v. 1, n. 3, p.36-50, 1 dez. 2011.

BECKE, Elsbeth Lúia Spode. SOLO E ENSINO. **Vidya**, Santa Maria, v. 25, n. 2, p.73-80, 2005.

Carvalho, A. M. P. (2011) **Ensino e aprendizagem de ciências: referenciais teóricos e dados empíricos das sequências de ensino investigativo (SEI)**. In: Longhini, M. D. (org). O uno e o diverso na educação. Uberlândia, MG: EDUFU.

COPETTI, A. A. O; ZANETTI, A; CAMARGO, M. A. S. A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: a arte dos sons. **XVI Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão**, 2011.

MATOS, Elaine Cristine do Amarante; LANDIM, Myrna. O Bioma Caatinga em Livros Didáticos de Ciências nas Escolas Públicas do Alto Sertão Sergipano. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Sergipe, v. 7, n. 2, p.137-154, 1 nov. 2014.

PRUDÊNCIO, Christiana Andréa Vianna; GUIMARÃES, Fernanda Jordão. A contextualização no ensino de ciências na visão de licenciandos. **Xi Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – Xi Enpec**, Florianópolis, Sc, 6 jun. 2017.

SILVA, Erivanildo Lopes da; MARCONDES, Maria Eunice Ribeiro. VISÕES DE CONTEXTUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA ELABORAÇÃO DE SEUS PRÓPRIOS MATERIAIS DIDÁTICOS. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências: ensaio**, Minas Gerais, v. 12, n. 1, abr. 2010.

SILVA, Ellen Samara Pereira da; PEREIRA, Ingride Barros; MELO, Suzyanne Morais Firmino de. O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: EXPERIÊNCIAS COM PARÓDIAS: I Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiroca. **Vii Seminário de Estágio**, Alagoas, maio 2015.

WARTHA, Edson José; SILVA, Erivanildo Lopes da; BEJARANO, Nelson Rui Ribas. Cotidiano e Contextualização no Ensino de Química. **Química Nova na Escola**, v. 35, n. 2, p.84-91, maio 2013.